



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
CIRÚRGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Curitibanos da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Orientador: Profa. Dra. Vanessa Sasso Padilha

CURITIBANOS, SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Acosta, Tábata Vignol
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA CIRÚRGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS /
Tábata Vignol Acosta ; orientador, Vanessa Sasso
Padilha, 2017.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de Estágio. 3.
Clínica . 4. Cirurgia. 5. Pequenos Animais. I. Padilha,
Vanessa Sasso . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Tábata Vignol Acosta

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA
CIRÚRGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 28 de novembro de 2017.

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Vanessa Sasso Padilha, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Marcy Lancia Pereira, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marina Perissinotto Dal Pont, Ms.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais, aos meus amigos de quatro patas e à minha persistência em realização de um sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Waldenir Carrion Acosta e Maria Helena Leite Vignol Acosta, que sempre me apoiaram e me deram força para superar os momentos complicados ao longo da vida e durante a graduação. Se não fosse por toda a motivação que vocês me deram eu não teria chegado até onde cheguei.

Agradeço ao meu namorado, Luiz Guilherme Finger Granemann, que sempre me incentivou e me apoiou nessa jornada, com muita compreensão.

Agradeço às minhas amigas, Morgana de Liz Seula, Marilise França da Rocha, Ana Cristina de Andrade e Joyce Helena Bitencourt Jorge, que tornaram meus dias na faculdade muito mais leves. Agradeço por nossos momentos de aprendizagem e companheirismo.

Agradeço à todos os meus professores, considero todos vocês meus mestres, os quais contribuíram com meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço à minha orientadora, Vanessa Sasso Padilha, que me auxiliou para elaboração deste trabalho com muita paciência e dedicação.

Agradeço por ter estudado numa instituição tão renomada como a UFSC, a qual proporcionou muitas mudanças em minha vida.

Agradeço ao HCV da UDESC e Clínica Veterinária Cães e Gatos, que me receberam de portas abertas para realização do estágio curricular obrigatório, e em especial à um dos meus supervisores e também professor, Luiz Caian Stolf, que acompanhou meu desempenho durante o estágio e me proporcionou oportunidades da rotina clínica.

Agradeço à todos os animais que me inspiraram à seguir esse rumo, e em especial ao Billy, Suzi e Shante.

Viver no mundo sem tomar consciência do significado do mundo é
como vagar por uma imensa biblioteca sem tocar os livros.

(Os Ensinamentos Secretos de Todos os Tempos)

RESUMO

Este relatório tem como objetivo descrever os locais de Estágio Curricular Obrigatório, suas casuísticas e atividades desenvolvidas. O estágio foi realizado do dia 31 de julho a 31 de outubro de 2017, nas áreas de cirurgia e clínica médica de pequenos animais, no Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer (HCV) da Universidade do Estadual de Santa Catarina (UDESC) e clínica médica na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Palavras-chave: Relatório de Estágio. Clínica. Cirurgia. Pequenos Animais.

ABSTRACT

This report describes the Mandatory Curricular Internship sites, their casuistic, and developed activities. The internship was developed from July 31 to October 31, 2017 in the areas of small animal surgery and medical clinic at the Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer (HCV) of the Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), and medical clinic at the Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Keywords: Internship Report. Clinic. Surgery. Small Animals.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer da Universidade do Estado de Santa Catarina..... | 04 |
| Figura 2 – Ambulatório da Clínica Médica de Pequenos Animais | 05 |
| Figura 3 – Quadro de procedimentos a serem realizados no bloco cirúrgico | 07 |
| Figura 4 – Bloco cirúrgico | 08 |
| Figura 5 – Clínica Veterinária Cães e Gatos | 23 |
| Figura 6 – Consultório Principal | 24 |
| Figura 7 – Isolamento | 25 |
| Figura 8 – Área Central | 25 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Percentual de animais submetidos à cirurgia divididos por espécie..... | 11 |
| Gráfico 2 – Casuística das cirurgias por sistemas..... | 12 |
| Gráfico 3 – Percentual de animais atendidos na clínica médica divididos por espécie e sexo..... | 16 |
| Gráfico 4 – Casuística da clínica médica por sistemas..... | 17 |
| Gráfico 5 – Porcentagem de pacientes separados por sexo e espécie..... | 27 |
| Gráfico 6 – Porcentagem dos casos atendidos por sistemas..... | 27 |
| Gráfico 7 – Porcentagem de animais atendidos para imunização comparados aos com afecções..... | 28 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Procedimentos realizados em sistema reprodutor de cães e gatos no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 13 |
| Tabela 2 – Procedimentos realizados em sistema tegumentar no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 13 |
| Tabela 3 – Procedimentos ortopédicos realizados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 14 |
| Tabela 4 – Procedimentos oftálmicos realizados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 15 |
| Tabela 5 – Procedimentos em sistema digestório realizados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 15 |
| Tabela 6 – Atendimentos em sistema tegumentar realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 18 |
| Tabela 7 – Atendimentos oncológicos realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 18 |
| Tabela 8 – Atendimentos em sistema respiratório realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 19 |
| Tabela 9 – Atendimentos odontológicos realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 20 |
| Tabela 10 – Atendimentos ortopédicos realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 20 |
| Tabela 11 – Atendimentos de doenças infecciosas realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 20 |
| Tabela 12 – Atendimentos em sistema reprodutor realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 21 |

| | |
|---|----|
| Tabela 13 – atendimentos em sistema cardiovascular realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 21 |
| Tabela 14 – atendimentos oftálmicos realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 21 |
| Tabela 15 – atendimentos em sistema urinário realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 22 |
| Tabela 16 – atendimentos de doenças parasitárias realizados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC..... | 22 |
| Tabela 17 – atendimentos oncológicos realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 28 |
| Tabela 18 – atendimentos em sistema respiratório realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 29 |
| Tabela 19 – atendimentos ortopédicos realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 29 |
| Tabela 20 – atendimentos em sistema tegumentar realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 30 |
| Tabela 21 – atendimentos em sistema urinário realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 30 |
| Tabela 22 – atendimentos às doenças infecciosas realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 31 |
| Tabela 23 – atendimentos oftálmicos realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 31 |
| Tabela 24 – atendimentos às doenças parasitárias realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 32 |
| Tabela 25 – atendimentos em sistema endócrino realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 32 |

| | |
|--|----|
| Tabela 26 – atendimentos odontológicos realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 32 |
| Tabela 27 – atendimentos às afecções de múltiplos sistemas realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 33 |
| Tabela 28 – atendimentos em sistema cardiovascular realizados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCPA – Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

CMPA – Clínica Médica de Pequenos Animais

CVCG – Clínica Veterinária Cães e Gatos

DASP – Dermatite Alérgica à Saliva da Pulga

FeLV – Vírus da Leucemia Felina

HCV – Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer

L7 – Sétima vértebra lombar

MPE – Membro Pélvico Esquerdo

MTD – Membro Torácico Direito

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 01 |
| 1.1. Orientação..... | 02 |
| 1.2. Supervisão em clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital de Clínica Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina..... | 02 |
| 1.3. Supervisão em clínica médica de pequenos animais no Hospital de Clínica Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina..... | 03 |
| 1.4. Supervisão em clínica médica de pequenos animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 03 |
| 2. DESCRIÇÃO GERAL DOS LOCAIS DE ESTÁGIO | 03 |
| 2.1. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA PROF. LAURO RIBAS ZIMMER DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA..... | 03 |
| 2.1.1. Procedimentos cirúrgicos..... | 07 |
| 2.1.2. Atividades desenvolvidas no estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais..... | 09 |
| 2.1.3. Casuística da clínica cirúrgica de pequenos animais..... | 10 |
| 2.1.4. Atividades desenvolvidas no estágio em clínica médica de pequenos animais..... | 15 |
| 2.1.5. Casuística da clínica médica de pequenos animais..... | 16 |
| 2.2. DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS..... | 21 |
| 2.2.1. Atividades desenvolvidas em clínica médica da Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 26 |
| 2.2.2. Casuística de atendimento clínico na Clínica Veterinária Cães e Gatos..... | 26 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

A área do conhecimento definida para o estágio é escolhida por afinidade do próprio aluno, que tem como objetivo o aprendizado de suas determinadas competências para o desenvolvimento do graduando na atuação profissional.

O estágio curricular obrigatório é uma atividade supervisionada no qual tem como finalidade a aplicação do conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, proporcionando o acompanhamento da rotina e consequente experiência profissional. Este compreende um total de 450 horas ou 540 horas/aula, que exige o acompanhamento das atividades e elaboração de um relatório sobre as mesmas, bem como o relato de algum caso vivenciado neste período.

Os laços entre humanos e animais tem se fortalecido ao longo das décadas, e com isso gerado uma maior preocupação com a saúde dos cães e gatos, abrindo portas no mercado de trabalho da medicina veterinária para o tratamento de enfermidades dos animais de companhia, e tornando o conhecimento de forma cada vez mais avançada para a resolução de doenças, muitas vezes tal conhecimento comparado à medicina humana.

Tanto a cirurgia como a clínica médica veterinária, são áreas amplas e possuem suas particularidades. Em cirurgia, existem aquelas que são efetuadas de forma eletiva, que consistem em procedimentos com agendamento prévio, outras são urgentes, que tratam de doenças com evolução rápida, e de emergência, que são realizadas quando há risco eminente para o animal. Frente a isso, o profissional precisa estar preparado e apto para cada situação.

A clínica médica veterinária de pequenos animais tem grande importância frente ao reconhecimento do intenso contato físico e emocional entre humanos e os pets, visando o bem estar dos animais e a relação destes com a saúde humana, atuando no tratamento de doenças específicas das espécies canina e felina, zoonoses, prevenção, notificação e vigilância das enfermidades.

Diante destes fatos mencionados e para maior experiência nestes campos de atuação profissional, as áreas de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA) e Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) foram escolhidas para o estágio curricular obrigatório e execução deste trabalho.

O estágio em CCPA ocorreu no Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer (HCV) da Universidade do Estadual de Santa Catarina (UDESC), situado no Centro de Ciências Agroveterinárias em Lages, no período de 31 de julho a 31 de agosto,

acompanhando as atividades de segunda à sexta - feira das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas da tarde, com 8 horas diárias e total de 40 horas semanais de estágio, sob supervisão do Prof. Dr. Fabiano Zanini Salbego.

O setor de CMPA foi estagiado em dois locais, primeiramente no HCV da UDESC, no período de 01 a 29 de setembro, das 8:00 às 12 horas e das 13:00 às 15:00 horas da tarde, de segunda à sexta-feira, com 6 horas de atividades diárias, totalizando 30 horas semanais, supervisionadas pelo Prof. Dr. Paulo Eduardo Ferian. Para as horas extras de estágio, foi fornecido certificado. O segundo local de acompanhamento da rotina foi na Clínica Veterinária Cães e Gatos, também situada em Lages, no período de 02 a 31 de outubro, de segunda à sexta-feira, das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 19:00, contabilizando 8 horas diárias e 40 horas semanais, no entanto houve plantão durante um final de semana e um feriado neste mês estagiado, sob supervisão do Prof. Luiz Caian Stolf.

Este relatório tem como objetivo relatar descrições físicas, local, funcionamento, casos da rotina e casuística do HCV da UDESC e da Clínica Veterinária Cães e Gatos, com enfoque nas áreas de CCPA e CMPA.

1.1. ORIENTAÇÃO

A orientação deste trabalho e do período de estágio obrigatório curricular foi efetuada pela Professora Doutora Vanessa Sasso Padilha, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria em 2011, mestre e doutora em Ciência Animal com ênfase em Anestesiologia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. No momento, atua como integrante do corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina, ministrando as disciplinas de Anestesiologia e Farmacologia Veterinária.

1.2. SUPERVISÃO EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A supervisão do estágio na área de clínica cirúrgica foi realizada pelo Professor Doutor Fabiano Zanini Salbego, médico veterinário formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2003, mestre e doutor em Cirurgia pela UFSM em 2010. Atualmente é professor de Técnica Cirúrgica Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina, situada em Lages.

1.3. SUPERVISÃO EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A supervisão na área de clínica médica no HCV da UDESC foi realizada pelo Professor Doutor Paulo Eduardo Ferian, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras em 2000. Foi residente em clínica médica pela UFMG de 2001 a 2002, mestre em Medicina e Cirurgia Veterinárias e doutor em Ciência Animal pela UFMG em 2009. Atualmente é professor nas disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Dermatologia Veterinária na Universidade do Estado de Santa Catarina, localizada em Lages.

1.4. SUPERVISÃO EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NA CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

Durante o estágio em clínica médica na Clínica Veterinária Cães e Gatos, a supervisão foi efetuada pelo Professor Luiz Caian Stolf, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2013, residência em Cirurgia Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais de 2014 a 2016, aprimoramento em Ortopedia Veterinária pela Universidade Estadual Paulista entre 2016 e 2017 (em andamento). Atualmente é sócio-proprietário e médico veterinário da Clínica Cães e Gatos (Lages - SC), bem como, professor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos.

2. DESCRIÇÃO GERAL DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

2.1. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICA VETERINÁRIA PROF. LAURO RIBAS ZIMMER DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) dispõe de 12 unidades distribuídas em nove cidades do estado e conta com 15 mil alunos dispostos em 55 cursos de graduação e 42 mestrados e doutorados. Um dos campi da UDESC está localizado na cidade de Lages, região do planalto serrano catarinense, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV). Este campus existe desde 1980, que está localizado na Avenida Luiz de Camões, 2090, Bairro Conta Dinheiro, no qual contém um HCV (Figura 1) que foi criado em 1997,

além de outras estruturas do curso de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Agronomia.

FIGURA 1. Hospital de Clínica Veterinária Prof. Lauro Ribas Zimmer da Universidade do Estado de Santa Catarina



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

O HCV oferece uma estrutura que permite o atendimento de pequenos animais e grandes animais, aberto ao público de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 17:00 horas da tarde, no entanto existe um corpo de funcionários representados por médicos veterinários e estudantes, que estão presentes além desses dias e horários para acompanhamento dos pacientes internados. Os proprietários podem visitar seus animais internados no hospital, de segunda a sexta-feira das 12:00 às 13:00 horas, porém fins de semana e feriados, das 17:00 às 18:00 horas.

Os atendimentos e procedimentos cirúrgicos do hospital são feitos mediante o agendamento de consultas, salvo quando é necessário atendimento emergencial e sujeito ao critério do médico veterinário para confirmação da emergência. Outros serviços que são realizados sem agendamento prévio são: retirada de pontos, exames laboratoriais (exceto citologia) e coletas de sangue.

Para o atendimento no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), é preciso que o proprietário passe pela recepção para gerar o número da ficha do animal. Quando o paciente é chamado, primeiramente é encaminhado à balança para conferência do peso (kg), logo entra em um dos ambulatórios (Figura 2). Dentro do ambulatório é realizada a inspeção, anamnese, exame físico geral e específico, coletas de sangue e limpeza de feridas. O paciente, ainda pode ser submetido a outros exames em outras áreas do hospital, como

radiografia, ultrassonografia, urinálise, eletrocardiograma, etc. Se o caso não couber à clínica médica resolver, é encaminhado para a cirurgia, que após o procedimento, internamento e alta do paciente, dispõe de retornos para retirada de pontos e acompanhamento do animal.

FIGURA 2. Ambulatório da Clínica Médica de Pequenos Animais.



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

Os atendimentos da clínica e procedimentos cirúrgicos são realizados pelos residentes, os quais possuem total liberdade para tomada de decisões, sem interferência do docente responsável pela área, porém este é recorrido em casos de dúvidas. No geral, os docentes são responsáveis pela ordem e orientação, e em específico, na clínica cirúrgica realizam procedimentos complexos, principalmente casos ortopédicos.

Para acompanhamento do pós-cirúrgico, são avaliados a cada dez minutos parâmetros como, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória, coloração das mucosas e tempo de preenchimento capilar até que o animal esteja bem acordado da anestesia e alcance 37 ° C.

No internamento do canil e do gatil, os animais são acompanhados a todo o momento pelos enfermeiros (estagiários que não estão em estágio obrigatório) e estagiários (estágio curricular obrigatório), que são supervisionados pelo residente responsável. Estes desempenham atividades relacionadas à limpeza de feridas e curativos, administração de medicamentos, coletas de sangue para hemograma e bioquímico, além de atender necessidades fisiológicas (fornecer água, alimento e passeio para os animais urinarem e defecarem) e monitorar a fluidoterapia dos animais internados.

O corpo de funcionários é representado em diversas especialidades, dentre elas a cardiologia, fisioterapia, acupuntura, diagnóstico por imagem, laboratório clínico, patologia, clínica, anestesia, cirurgia e clínica de animais silvestres. Habitualmente existem 16 residentes no HCV, porém estão admitidos 14 (dois residentes se ausentaram), 4 são em CCPA, 4 em CMPA, 1 em anestesiologia, 2 em imagem, 2 em laboratório clínico e 1 em clínica médica de grandes animais.

O HCV da UDESC possui um sistema de identificação dos pacientes através de números de fichas, as quais possuem o histórico, exames, diagnósticos, tratamentos e gastos de cada animal. Desta maneira é facilitado o acesso do médico veterinário aos dados de seu paciente. Para a cobrança, os serviços e materiais utilizados para cada animal são cadastrados em um sistema informatizado.

A estrutura física do HCV é ampla e composta por um estacionamento, recepção, tesouraria, secretaria, administração, almoxarifado, 5 ambulatórios, sala de emergência, biblioteca, bloco de grandes animais para internamento, piquetes de recuperação para grandes animais, lavanderia, central de esterilização, centro cirúrgico para pequenos animais, sala de medicação pré-anestésica e preparação do paciente (Figura 3), laboratório clínico veterinário, internamento para cães, gatil, canil com solário, maternidade, núcleo de fisioterapia, setor de diagnóstico por imagem (ultrassonografia e radiologia), duas salas de aula, apartamento para acadêmicos internos e residentes, piquetes para pastagem com área estimada de 9000 metros destinados aos animais internados, ambulatório de vacinação (que no momento é usado para atendimentos de animais cardiopatas e exames cardíacos), banheiros, copa, salas de docentes e sala dos residentes, mestrandos e doutorandos. O HCV não possui ala de isolamento, portanto não são internados animais com doenças infectocontagiosas.

O centro cirúrgico é constituído por várias áreas e instalações fornecendo condições assépticas e confortáveis para a saúde dos pacientes. É preciso dispor de alguns detalhes em sua construção para que sejam atendidos os requisitos para o ato cirúrgico, entre eles o HCV dispõe de um vestiário feminino e um masculino, sala de materiais, sala de esterilização, um banheiro, local destinado a paramentação com pias que possuem torneiras com acionamento por pedal, duas salas cirúrgicas para procedimentos particulares e uma para ensino. Dentro das salas cirúrgicas são encontrados: foco central, negatoscopio, mesa cirúrgica automatizada, colchão térmico, aparelhos anestésicos e monitores, bisturi elétrico, aspirador de secreções, lixeira comum, lixeira para infectantes, mesa para material estéril, mesa instrumental, canaleta usada para posicionamento do paciente e ar condicionado, proporcionando conforto térmico

ao paciente e à equipe. Durante o procedimento cirúrgico atuam o cirurgião, o auxiliar de cirurgião, um instrumentador, o anestesista e o volante. A quantidade de integrantes na equipe pode variar.

2.1.1. Procedimentos cirúrgicos

Quando é necessária a realização de procedimento cirúrgico, o paciente é submetido à consulta pré-operatória e realização de exames padronizados, como hemograma, bioquímico e dependendo do paciente, avaliação cardíaca (ecocardiograma e eletrocardiograma). Estes exames são feitos na mesma semana do procedimento cirúrgico, e caso seja aprovada a cirurgia pelo médico veterinário responsável, é solicitado que o proprietário assine um termo de consentimento para que seja autorizada a anestesia e a cirurgia.

Todas as cirurgias realizadas na rotina do HCV são expostas em um quadro (Figura 3) que dispõe do período e horário. A cirurgia é marcada no quadro com um papel que contém data que será realizado o procedimento, dia, horário, número da ficha e nome do animal, espécie, raça, peso, cirurgia que será efetuada, nome do cirurgião e do anestesista, exames que foram previamente feitos, nome do residente da CMPA responsável e orçamento.

FIGURA 3. Quadro de procedimentos a serem realizados no bloco cirúrgico.

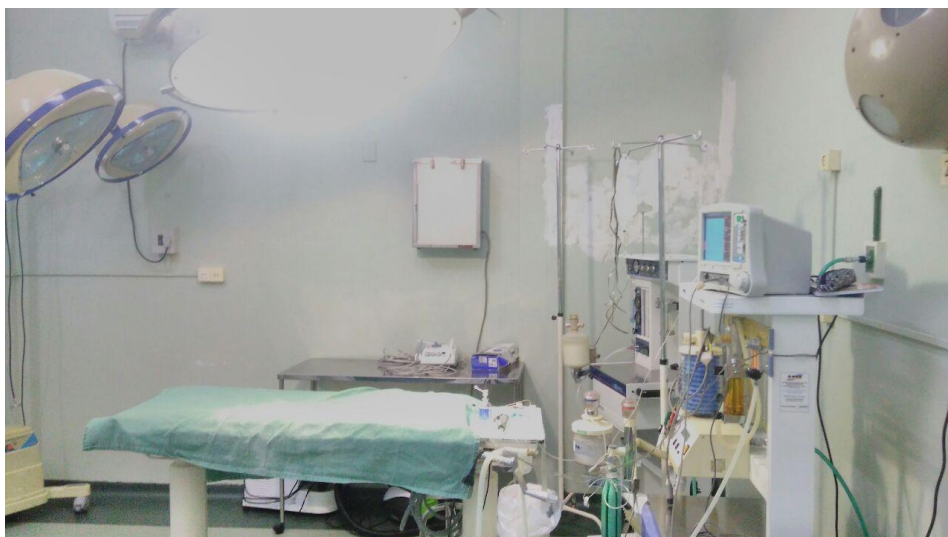


(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

Todo animal que é submetido à cirurgia deve ser internado no HCV, no qual é estabelecido jejum de 12 horas para alimentos sólidos e 8 horas de jejum hídrico, em pacientes adultos. Neonatos (até quatro semanas de idade) sofrem jejum de no máximo por 2 horas e pediátricos (quatro semanas até três meses de idade) é de até 4 horas. Nestas últimas classes de pacientes não é efetuado jejum hídrico.

Após o jejum, é realizada a tricotomia e o animal é encaminhado à sala de medicação pré-anestésica (MPA) e na sequência, para o bloco cirúrgico (Figura 4), que para a entrada da equipe cirúrgica e anestésica no centro cirúrgico, é necessário o uso apenas de pijama cirúrgico, propé, touca e máscara.

FIGURA 4. Bloco cirúrgico.



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

Com o animal dentro do bloco cirúrgico, é feito o acesso venoso, a indução, anestesia, intubação e monitoramento por aparelhos multiparamétricos. Em seguida o animal é posicionado conforme solicitado pelo cirurgião e tem seus membros torácicos e pélvicos fixados à mesa através de fitas, nas situações em que é exigido o decúbito dorsal.

A antissepsia do local onde será executada a cirurgia é realizada enquanto a equipe cirúrgica se paramenta, esta é feita com o uso de iodo povidona degermante aplicado com compressa estéril e esfregado sobre a pele, sendo retirado com álcool posteriormente. Esta ação é exercida por uma pessoa que faz o uso de luvas de procedimento e sem auxílio de instrumental.

Com o animal já anestesiado, inicia-se a paramentação da equipe cirúrgica (cirurgião, auxiliar de cirurgião e instrumentador) com a lavagem das mãos até a região da articulação

umeroradioulnar, utilizando iodo povidona degermante, colocação de avental cirúrgico e luvas estéreis. Em seguida, o instrumentador organiza o instrumental que será utilizado e o cirurgião e auxiliar colocam os panos de campo sobre o paciente, fixando com pinça de Backhaus e isolando a área a ser submetida ao ato cirúrgico. Com a autorização do anestesista é iniciada a cirurgia.

Ao término da cirurgia, são retirados os panos de campo e o material instrumental utilizado é levado até a sala de esterilização para lavagem e autoclavagem novamente. Os aventais, panos de campo e compressas são colocados dentro de um cesto para posterior lavagem e esterilização. O animal é mantido na mesa até que este se sinta incomodado com o traqueotubo, percebendo o ato de expulsão, o anestesista faz a extubação e o paciente é levado para a sala pós-operatória.

No pós-operatório imediato, o animal é mantido na fluidoterapia e monitorado a cada dez minutos por um estagiário designado. Este realiza a aferição da temperatura retal, frequência cardíaca, frequência respiratória, tempo de preenchimento capilar e coloração das mucosas. Todos os parâmetros são anotados em uma ficha de evolução do paciente. Caso o animal tenha dificuldade para elevação de temperatura, são colocadas luvas preenchidas com água aquecida, troca de decúbito e em casos extremos é utilizado secador de cabelos e aquecedor para o aumento da temperatura. Qualquer alteração dos parâmetros é comunicada aos residentes responsáveis. É cessado o monitoramento do paciente quando este atinge 37 °C e retorna completamente a consciência.

Enquanto é feita a monitoração pelo estagiário, o residente responsável elabora as receitas médicas e recomendações para o pós-operatório, além de descrever a cirurgia realizada, em uma ficha que contém os dados do paciente. O animal permanece internado até que o residente dê alta para o paciente. No período de internamento após a cirurgia é executada a limpeza e curativo da ferida três vezes por dia e administrada a medicação específica para cada paciente, pelos enfermeiros e estagiários. O tempo de internação depende da recuperação do animal e do procedimento cirúrgico no qual foi submetido.

2.1.2. Atividades desenvolvidas no estágio em clínica cirúrgica de pequenos animais

A carga horária de estágio realizado em CCPA foi de 40 horas semanais. Horários extras eram revezados entre os estagiários sem interferência dos residentes de CCPA. No total havia quatro estagiários em CCPA.

Em períodos sem atuação no bloco cirúrgico (Figura 4), os estagiários de CCPA eram liberados para acompanhamento da rotina clínica e para estudos na biblioteca do HCV. O horário de todas as segundas-feiras matutinas é destinado para o retorno de pacientes que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos, neste momento era feito a retirada de pontos de sutura da pele pelos residentes.

Ao entrar no centro cirúrgico era necessário que todos estivessem portando apenas pijama cirúrgico, touca, máscara e propé. Os estagiários apenas observavam os procedimentos, ou eram volantes ou atuavam no instrumental. Estes nunca eram designados para ser cirurgião ou auxiliar de cirurgião. Apenas os residentes auxiliavam nos procedimentos.

As fotos eram permitidas apenas com a autorização dos residentes. Em situações que aparecesse a imagem completa do animal, era necessária a autorização do proprietário.

Para acompanhamento do pós-cirúrgico, os estagiários de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA) eram encaminhados ao monitoramento do animal avaliando a cada dez minutos parâmetros como, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória, coloração das mucosas e tempo de preenchimento capilar até que o animal estivesse bem acordado da anestesia e alcançasse 37 ° C.

Em situações em que algum animal estava no pós-operatório sem atingir ainda a temperatura de 37 ° C e retornar a consciência, e houvesse a necessidade de outro paciente entrar em cirurgia, era delegado à um estagiário curricular que permanecesse monitorando o animal ainda debilitado da anestesia, no entanto os outros estagiários entravam juntamente com os residentes para acompanhamento do procedimento cirúrgico.

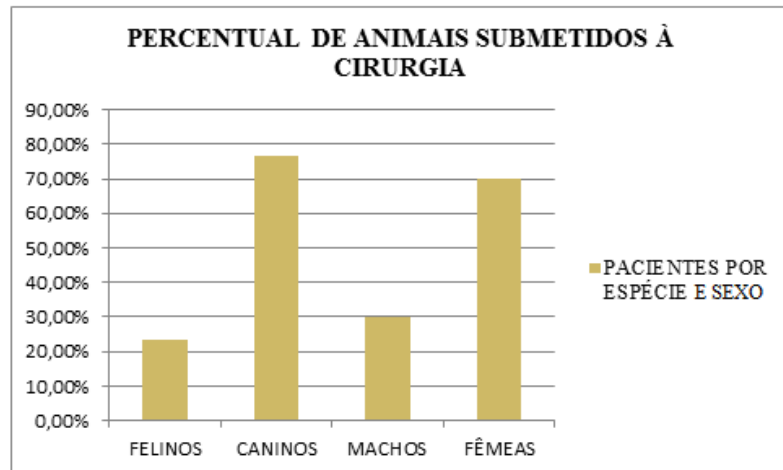
Em todas as segundas-feiras no período das 13:00 às 14:00 horas são realizados encontros com apresentação de artigos científicos ou casos clínicos pelos residentes, que são discutidos. Estas reuniões ficam abertas aos estagiários, alunos, residentes e professores das diversas áreas.

2.1.3. Casuística da clínica cirúrgica de pequenos animais

Durante o período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, o estágio ocorreu na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, o qual se restringiu a acompanhamentos de procedimentos cirúrgicos e retornos de pós-operatórios. Os pacientes eram encaminhados à cirurgia pelos residentes da Clínica Médica do hospital, por este motivo não houve interação

com os casos previamente aos procedimentos operatórios. Foram acompanhados 35 procedimentos cirúrgicos em 30 animais, sendo 23 cães e 7 gatos. Os cães representaram 76,66% dos procedimentos e os felinos 23,33% (gráfico 1).

GRÁFICO 1. PERCENTUAL DE ANIMAIS SUBMETIDOS À CIRURGIA DIVIDIDOS POR ESPÉCIE E SEXO

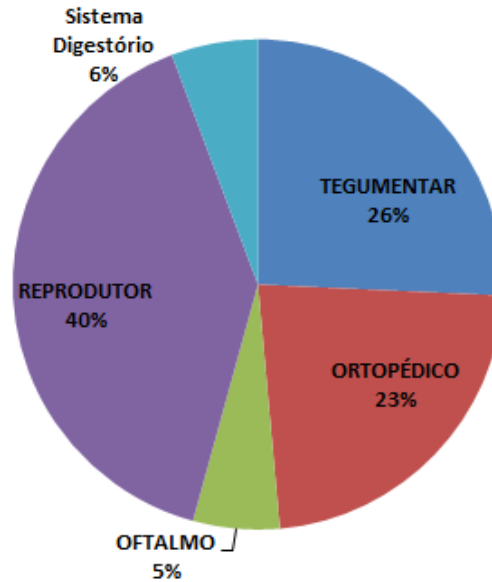


Como pode ser observado no gráfico 1, os machos foram representados por 30% dos animais encaminhados ao ato cirúrgico, dos quais 20% eram da espécie canina e 10% da felina. As fêmeas representaram 70% dos casos, as pacientes com maior casuística foram as cadelas com um percentual expressivo de 56,66% dos procedimentos acompanhados e as fêmeas felinas de 13,33%.

As cirurgias com maior casuística foram efetuadas no sistema reprodutor, sendo responsáveis por 40% dos 35 procedimentos acompanhados, seguido pelos atos operatórios em sistema tegumentar com 25,71% (gráfico 2).

GRÁFICO 2. CASUÍSTICA DAS CIRURGIAS POR SISTEMAS

Casuística das Cirurgias por Sistemas



O sistema reprodutor, como observado no gráfico 2, foi a localização corpórea com abordagens mais frequentes na CCPA. Casos relacionados à piometra, hemometra e fetos macerados ocorreram com uma representatividade casuística dominante em relação ao período de estágio na área de cirurgia. Os pacientes eram encaminhados a cirurgia após estabilização do quadro clínico. A ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica foi realizada em 71,42% das cirurgias do sistema reprodutor, com uma porcentagem de 28,57% dos procedimentos acompanhados na CCPA. No pós-operatório de OSH terapêutica era primordial a fluidoterapia com acompanhamento intenso, devido a preocupação frente aos imunocomplexos liberados durante as infecções uterinas, com potencial de comprometimento renal.

A cesariana realizada em um canino, devido à distocia induzida por progestágeno, já que este hormônio impede que os níveis de progesterona reduzam, aumentando prostaglandina e ocitocina para o desencadeamento do parto. O animal foi submetido previamente à análise ultrassonográfica para avaliação dos parâmetros fetais, o qual mostraram batimentos menores que 180, indicando sofrimento fetal.

O caso onde foi optado por orquiectomia e uretostomia perineal ocorreram no mesmo paciente, já que este possuía recidivas de obstruções uretrais. A tabela a seguir (tabela 1) demonstra os procedimentos cirúrgicos realizados no trato reprodutor de pequenos animais.

TABELA 1. Procedimentos acompanhados em sistema reprodutor de cães e gatos no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Sistema Reprodutor | Número de Procedimentos Cirúrgicos |
|---------------------------|---|
| OSH Terapêutica | 10 |
| Cesariana | 1 |
| Orquiectomia | 2 |
| Uretrostomia perineal | 1 |

Na presença de nódulos que representassem neoplasias benignas ou malignas em qualquer região do corpo do animal, a indicação era cirúrgica com associação adjuvante de quimioterápicos quando necessário e efetivo. Durante o período de estágio no setor de CCPA o sistema tegumentar foi bastante representativo em atos cirúrgicos, sendo os procedimentos de nodulectomias mais comuns. As nodulectomias realizadas foram separadas na tabela, de nódulos situados em glândulas mamárias, as quais foram classificadas em cirurgias chamadas de mastectomias (tabela 2). As nodulectomias são definidas por retirada de nódulo pequeno, encapsulado e não invasivo. No entanto as mastectomias se tratam da retirada de tumores associado a uma porção de tecido mamário.

TABELA 2. Procedimentos acompanhados em sistema tegumentar no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Sistema Tegumentar | Número de Procedimentos Cirúrgicos |
|------------------------------------|---|
| Nodulectomia | 4 |
| Mastectomia | 2 |
| Correção de falsa hérnia umbilical | 1 |
| Biópsia de pele | 1 |

Remoção de projétil em região subcutânea
cranialmente à escápula 1

As cirurgias ortopédicas foram necessárias em 8 casos, resultando num percentual de 22,85% dos procedimentos realizados na CCPA, sendo a osteossíntese e caudectomia os atos cirúrgicos mais realizados dentro da casuística ortopédica, como está demonstrado pela tabela 3. Em casos de fratura, era estipulado um tempo máximo de 7 dias desde a ocorrência do trauma até a execução da cirurgia, porém alguns animais eram submetidos ao procedimento com um intervalo maior, não sendo o ideal. Os pacientes submetidos aos procedimentos ortopédicos permaneciam internados por um período de no mínimo 3 dias, com cuidados específicos para curativos e analgesia.

TABELA 3. Procedimentos ortopédicos acompanhados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Cirurgias Ortopédicas | Número de procedimentos |
|--|--------------------------------|
| Osteossíntese | 2 |
| Caudectomia | 2 |
| Correção de Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial | 1 |
| Amputação de Membro | 1 |
| Ressecção de Espelho Nasal | 1 |

Os atos cirúrgicos oftálmicos representaram 5,71% dos procedimentos acompanhados. Foi realizado flap de terceira pálpebra para o tratamento de úlcera de córnea, bem como reposicionamento de globo ocular, comum em casos de traumas em região lateral da face (próximo ao osso zigomático). A casuística oftálmica pode ser observada na tabela 4.

TABELA 4. Procedimentos oftálmicos acompanhados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Procedimentos Oftálmicos | Número de procedimentos |
|---------------------------------|--------------------------------|
| Flap de Terceira Pálpebra | 1 |
| Reposicionamento Ocular | 1 |

As cirurgias do sistema digestório, foram realizadas em 5,71% dos procedimentos e podem ser demonstradas na tabela 5. A gastrotomia e enterotomia foram colocadas como mesmo item, devido à cirurgia ter sido efetuada no mesmo paciente, o qual havia obstrução por corpo estranho.

TABELA 5. Procedimentos em sistema digestório acompanhados no período de 31 de julho a 31 de agosto de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Procedimentos em Sistema Digestório | Número de Procedimentos |
|--|--------------------------------|
| Gastrotomia e Enterotomia | 1 |
| Biópsia Hepática | 1 |

2.1.4. Atividades desenvolvidas no estágio em clínica médica de pequenos animais

Na CMPA foram realizadas 30 horas curriculares de estágio por semana, totalizando 6 horas diárias. Porém, como o horário de funcionamento do HCV era das 8:00 às 17:00 os estagiários permaneciam até o término do expediente.

A função dos estagiários na CMPA era a realização inicial de consultas, abordando a anamnese e o exame físico do paciente, na sequência o caso era passado para o médico veterinário responsável que procedia ao restante da consulta. Também era necessário o auxílio aos residentes, bem como acompanhamento de radiografias, ultrassonografias, preenchimento de requisições para exames laboratoriais e de imagem, elaboração de prescrições médicas veterinárias, coletas de sangue, acesso venoso, aplicações de medicações e auxílio em situações emergenciais.

Para todas as manipulações com os animais eram utilizadas luvas de procedimento e quando necessário o uso de materiais específicos, desde curativos até kit de coletas, era recorrido ao almoxarifado, o qual continha todos os itens para suprimento do hospital. Para cada material tirado deste local, era cadastrado no sistema com a ficha do animal.

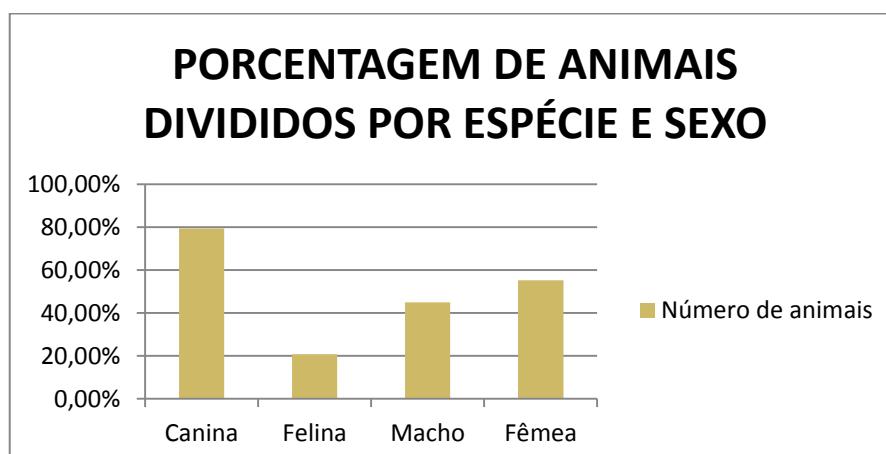
A cada semana o estagiário curricular tinha a oportunidade de acompanhar um residente escolhido, para ampliar seus conhecimentos frente às diversas condutas profissionais. Normalmente, duas a três pessoas acompanhavam um residente de cada vez. Em uma semana, era necessário que o estagiário permanecesse apenas na área de internamento do hospital, auxiliando os enfermeiros na realização de limpeza de feridas, curativos, aplicações de medicações, alimentação e passeio com os pacientes.

A limpeza das baias não era realizada pelos estagiários curriculares, apenas pelos enfermeiros e a higienização dos ambientes era de responsabilidade dos funcionários da empresa de limpeza terceirizada do hospital.

2.1.5. Casuística da clínica médica de pequenos animais

A rotina da clínica médica do HCV da UDESC ocorreu de 01 a 29 de setembro de 2017. Durante o período de 11 a 15 de setembro houve auxílio no internamento do HCV, impossibilitando o acompanhamento de consultas e diagnósticos. Foram acompanhadas as consultas de 29 animais, 23 caninos (79,31%) e 6 felinos (20,68%), sendo 16 fêmeas (55,17%), 13 atendimentos (44,82%) à machos (gráfico 3). Dentro da casuística de 23 caninos, 11 eram machos e 13 fêmeas. Bem como, de 6 felinos, 3 eram machos e 3 fêmeas.

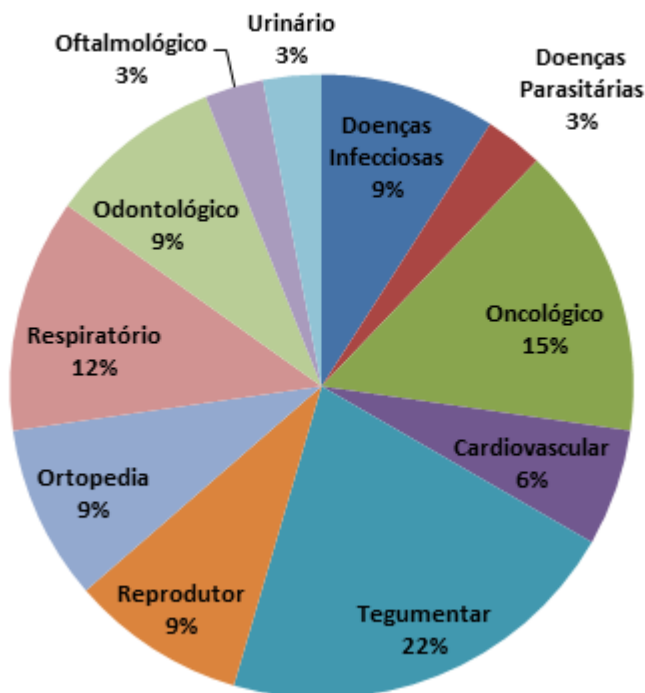
GRÁFICO 3. PERCENTUAL DE ANIMAIS ATENDIDOS NA CLÍNICA MÉDICA DIVIDIDOS POR ESPÉCIE E SEXO



Foram atendidas 33 afecções em 29 animais, tal casuística pode ser demonstrada no gráfico 4 separando as injúrias por sistemas. Os casos em sistema tegumentar foram predominantes, sendo que os oncológicos ocuparam a segunda posição.

GRÁFICO 4. CASUÍSTICA DA CLÍNICA MÉDICA POR SISTEMAS

Casuística da Clínica Médica por Sistemas



As injúrias ao sistema tegumentar acompanhadas ocorreram em 7 casos e podem ser demonstrados na Tabela 6. Os abscessos cutâneos foram tratados com drenagem do conteúdo, limpeza da ferida, aplicação de pomada e curativo. Em casos de dermatite alérgica à picada de pulga, o tratamento era feito com aplicação periódica de antipulgas no animal, bem como orientado o controle ambiental. As feridas por traumas durante o estágio nesta área foram tratadas com limpeza (solução fisiológica e açúcar) e curativo (pomada ganadol em alguns casos, gaze e esparadrapo), evitando possíveis contaminações adicionais. Para as falsas hérnias (sem saco peritoneal), a conduta era a realização de exame ultrassonográfico para excluir possível envolvimento de órgãos, determinando a gravidade do caso. O atendimento feito ao animal em questão foi encaminhado por precaução à cirurgia, mesmo sendo uma falsa herniação. Nos pacientes que apresentam características de lesões fúngicas e bacterianas, primeiramente foi realizado o exame de raspado de pele das bordas das feridas. Nas ocasiões

em que as infecções cutâneas eram diagnosticadas, decidia-se pelo tratamento adequado ao tipo de patógeno.

TABELA 6. Atendimentos em sistema tegumentar acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Tegumentar | Número de Casos |
|---|------------------------|
| Abscesso | 1 |
| Dermatite Alérgica à Saliva da Pulga (DASP) | 1 |
| Feridas por Traumas | 2 |
| Dermatite Fúngica e Bacteriana | 1 |
| Falsa Hérnia Umbilical | 1 |
| Otite | 1 |

Foram atendidos um total de 5 casos oncológicos, que estão evidenciados na tabela 7. É importante ressaltar que cada caso oncológico tem uma particularidade de conduta, algumas neoplasias podem ser tratadas apenas com quimioterapias, outras somente com intervenção cirúrgica, no entanto algumas pode-se associar a retirada do tumor com terapia medicamentosa adjuvante. Nos 2 casos de neoplasia mamária (predominantes em atendimentos oncológicos), os animais (cães fêmeas) foram submetidos à cirurgia sem administração de medicamentos quimioterápicos e haviam metástases pulmonares visualizadas ao exame radiográfico. O caso de linfoma alimentar ocorreu em um felino macho, o qual chegou em estado caquético e em poucos dias foi à óbito.

TABELA 7. Atendimentos oncológicos acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Oncológico | Número de Casos |
|-------------------|------------------------|
| Carcinoma Mamário | 2 |

| | |
|-----------------------------------|---|
| Lipoma | 1 |
| Neoplasia Hepática (à esclarecer) | 1 |
| Linfoma Alimentar | 1 |

O sistema respiratório (tabela 8) ocupou o terceiro lugar na casuística de atendimentos da CMPA do HCV da UDESC, e foi representado por casos acometidos por doença infecciosa, foram encaixados nesta categoria devido fato de que este agente (normalmente *Bordetella bronchiseptica*) se limita a afetar o trato respiratório. A traqueobronquite é uma doença de caráter altamente contagioso, como se pode perceber pela casuística de consultas. Para o diagnóstico, é determinado um procedimento padrão dos residentes do hospital, que consiste em exame físico geral e específico, com palpação traqueal, hemograma e exame radiográfico de tórax associado aos sinais clínicos. Quando submetido à massagem traqueal, o diagnóstico era definitivo com o reflexo da tosse, no entanto não era excluído quando este é negativo. Em casos de falso positivo pode suspeitar-se de colapso de traqueia (principalmente em cães de pequeno porte). O exame de imagem (radiografia) era realizado em região torácica para determinar a conduta terapêutica do médico veterinário. Quando apresentava alterações pulmonares (geralmente padrão broncointersticial) era receitado medicamento antibiótico (amoxicilina + clavulanato de potássio). Caso não houvesse alterações o uso de antibiótico (atb) era evitado. O protocolo comum, foi o uso de atb por 14 dias consecutivos BID (2 vezes ao dia) na dose de 20 mg/kg por via oral ou em casos confirmados de *Bordetella bronchiseptica*, era utilizado Doxiciclina na dose de 5 mg/kg por via oral durante 14 dias. Sempre era feito apenas uma aplicação de dexametasona para dar conforto respiratório ao animal, na dose de 0,15 mg/kg por via intramuscular. Em nenhum momento foi indicado o uso de antitussígenos.

TABELA 8. Atendimentos em sistema respiratório acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Respiratório | Número de Casos |
|------------------------------------|------------------------|
| Traqueobronquite Infecciosa Canina | 4 |

Os casos odontológicos (tabela 9), ortopédicos (tabela 10), infecciosos (tabela 11) e de sistema reprodutor (tabela 12) ocorreram em 9% da casuística. Em especial, animais com doenças infecciosas não eram internados por motivo de ausência de setor de isolamento no hospital. Por ser um hospital universitário e com recursos limitados não obtinha testes rápidos para diagnóstico, este era realizado através dos sinais clínicos e exames complementares realizados.

TABELA 9. atendimentos odontológicos acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Odontológico | Número de Casos |
|--------------------------------------|------------------------|
| Abscesso Dentário | 1 |
| Complexo Gengivite-Estomatite Felina | 1 |
| Periodontite/Tártaro | 1 |

TABELA 10. atendimentos ortopédicos acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Ortopédico | Número de Casos |
|-------------------------------|------------------------|
| Fratura de Pelve | 2 |
| Fratura de Sínfise Mandibular | 1 |

TABELA 11. atendimentos de doenças infecciosas acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Doenças Infecciosas | Número de Casos |
|----------------------------|------------------------|
| Cinomose | 3 |

TABELA 12. Atendimentos do sistema reprodutor acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Sistema Reprodutor | Número de Casos |
|---------------------------|------------------------|
| Distocia | 2 |
| Piometra | 1 |

Os atendimentos realizados com ênfase ao sistema cardiovascular (tabela 13) corresponderam a 6% dos casos. O diagnóstico foi determinado pela associação dos sinais clínicos, exame físico e exames complementares de imagem (eletrocardiograma e ecocardiograma).

TABELA 13. Atendimentos em sistema cardiovascular acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Cardiovascular | Número de Casos |
|-------------------------------------|------------------------|
| Hipertensão Arterial (à esclarecer) | 1 |
| Insuficiência Cardíaca Mitral | 1 |

As consultas efetuadas para afecções oftálmicas (tabela 14), urinárias (tabela 15) e parasitárias (tabela 16) foram responsáveis por 3% da casuística. O caso com doença renal crônica ocorreu em um paciente canino, como provável consequência de Leishmaniose.

TABELA 14. Atendimentos oftálmicos acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Oftamológico | Número de Casos |
|-------------------------|------------------------|
| Ceratoconjuntivite seca | 1 |

TABELA 15. Atendimentos em sistema urinário acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Urinário | Número de Casos |
|----------------------|------------------------|
| Doença Renal Crônica | 1 |

TABELA 16. Atendimentos de doenças parasitárias acompanhados no período de 01 a 29 de setembro de 2017, no Hospital de Clínica Veterinária da UDESC.

| Doenças Parasitárias | Número de Casos |
|-----------------------------|------------------------|
| Leishmaniose | 1 |
| Dipilidiose | 1 |

2.2. DESCRIÇÃO DA CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

A Clínica Veterinária Cães e Gatos (CVCG) (figura 5) foi estabelecida no bairro Coral, localizado na cidade de Lages, em Santa Catarina, no ano de 1991 pelos médicos veterinários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf. Desde então, a clínica tem estabelecido seu nome com êxito e satisfação, sendo reconhecida em toda a região. Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 07:30 às 19:30 horas, nos sábados, das 08:00 às 16:00 horas e aos domingos e feriados, das 10:00 às 12:00 e das 16:00 às 18:00. Porém, além destes horários, é disponibilizado o plantão 24 horas, que durante os dias de semana são de responsabilidade da médica veterinária residente da clínica, Verônica Salvan de Sousa, e aos finais de semana, feito um revezamento entre os médicos veterinários do estabelecimento.

FIGURA 5. Clínica Veterinária Cães e Gatos



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

A clínica dispõe de um site (www.clinicacaesegatos.com) que disponibiliza informações sobre as doenças comuns em cães e gatos, além da possibilidade do internauta conhecer o corpo clínico e os serviços disponíveis.

A CVCG tem seu corpo clínico representado por 6 médicos veterinários, além de um auxiliar veterinário, 4 funcionários na área do pet shop e 3 na recepção. A clínica conta, também, com 3 estagiários contratados e com, normalmente 2 estagiários curriculares.

São oferecidos na clínica, serviços especializados nas áreas de laboratório clínico, cirurgia geral, exames de imagem, fisioterapia, cardiologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e dermatologia.

O estabelecimento é composto pela recepção, área de vendas de produtos pet, 3 consultórios (figura 6), um banheiro para funcionários e outro para clientes, uma sala administrativa, um armário contendo livros que são utilizados pelos médicos veterinários. Os medicamentos e materiais podem ser adquiridos no almoxarifado. A clínica oferece serviços de banho e tosa para cães e gatos, o qual fica situado na sala de estética, aos fundos da clínica.

FIGURA 6. Consultório Principal



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

Quando não é possível o tratamento domiciliar, os pacientes são submetidos à área de internamento, o qual é dividido em gatil, canil e isolamento (figura 7). Existe uma área central (figura 8) para procedimentos clínicos, como coletas de sangue, acessos venosos e tricotomias, que contém duas mesas de inox e materiais que serão utilizados, como cateteres, esparadrapos, tesouras, gazes, algodão e tricótomo. Em casos emergenciais os animais são encaminhados a uma sala utilizada para esta finalidade. Para a realização de procedimentos cirúrgicos a CVCG dispõe de um centro cirúrgico, composto por área de esterilização de materiais, área para antissepsia e paramentação e bloco cirúrgico. O bloco cirúrgico contém uma mesa de inox, colchão térmico, um foco, fotóforo, equipamento anestésico, oxigênio, mesa instrumental, um relógio de parede e ar condicionado.

FIGURA 7. Isolamento



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

FIGURA 8. Área Central



(Fonte: Arquivo pessoal, 2017).

As consultas ocorrem por ordem de chegada e todos os pacientes são pesados previamente à entrada do consultório. As anamneses e exames físicos são anotados e cadastrados no sistema informatizado da clínica, chamado de Doctor Vet.

Cada animal internado contém uma ficha do dia com os horários dos exames físicos que devem ser executados para a monitoração do animal, além das medicações que devem ser feitas, com informações da via de administração, dose a ser aplicada e turno. Bem como, informações se o animal urinou, defecou, foi alimentado e se apresentou êmese.

2.2.1. Atividades desenvolvidas em clínica médica na Clínica Veterinária Cães e Gatos

O estágio na CVCG ocorreu do dia 02 de outubro a 31 de outubro de 2017, com carga horária de 8 horas por dia, além de um final de semana e feriado durante este mesmo mês.

Ao início do estágio foram estipuladas regras da clínica para os estagiários, de modo que tal compromisso com estas exigências fosse assinado. O mesmo aborda itens referentes a uma postura profissional e de responsabilidade com a empresa e com o paciente, além de permitir apenas dois estagiários para acompanhamento de cada consulta e sem interferências (conversas com os proprietários ou indagações ao médico veterinário), evitar faltas (apenas em casos de problemas de saúde ou familiares), estudar em tempo ocioso, uso de roupas brancas, cabelos presos, entre outros.

Foram acompanhadas consultas, auxiliando na contenção dos animais, aferição de temperatura retal e buscar medicamentos para que o médico veterinário realizasse a aplicação. Questionamentos ao veterinário poderiam ser efetuados apenas na ausência do proprietário.

Os estagiários também acompanhavam a execução de exames radiográficos, ultrassonográficos e ecocardiográficos, bem como auxílio em coletas de sangue, acessos venosos, colocação de sonda uretral/transuretral e nasogástrica.

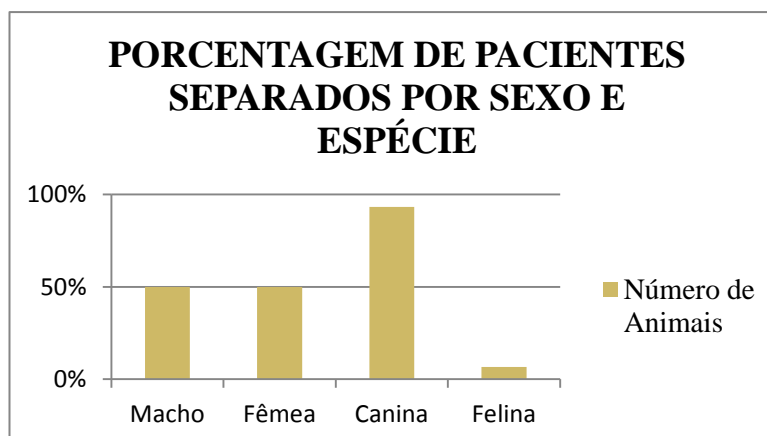
Era de responsabilidade dos estagiários todas as medicações, sempre conferindo a dose, via de aplicação e horário de aplicação, bem como a monitoração física e fluidoterapia de cada paciente internado na clínica. Sempre devia ser anotado na ficha do dia, se o animal defecou, urinou, foi alimentado e apresentou êmese.

As atividades dos estagiários também abordavam a reposição de materiais nos diversos setores, auxílio em situações emergenciais, em cirurgias, pós-operatórios e responder às atividades acerca de casos clínicos sugeridas pelos médicos veterinários.

2.2.2. Casuística de atendimento clínico na Clínica Veterinária Cães e Gatos

No período de 02 a 31 de outubro de 2017 foram acompanhados na CVCG 60 pacientes, correspondendo a 30 fêmeas (50%) e 30 machos (50%), destes 56 eram caninos (93,33%) e 4 felinos (6,66%) (gráfico 5). Os machos representaram 27 dos atendimentos à cães e as fêmeas 29. Das consultas para felinos, 3 eram machos e 1 fêmea.

GRÁFICO 5. PORCENTAGEM DE PACIENTES SEPARADOS POR SEXO E ESPÉCIE



Durante o período de estágio na CVCG foram acompanhados 51 casos de afecções e 12 pacientes para vacinação, totalizando em 63 casos. No gráfico 6 será observado a porcentagem de ocorrência de casos divididos por seus respectivos sistemas do organismo. No entanto, o gráfico 7 aborda a casuística de afecções comparadas aos animais atendidos apenas para vacinação.

GRÁFICO 6. PORCENTAGEM DOS CASOS ATENDIDOS POR SISTEMAS

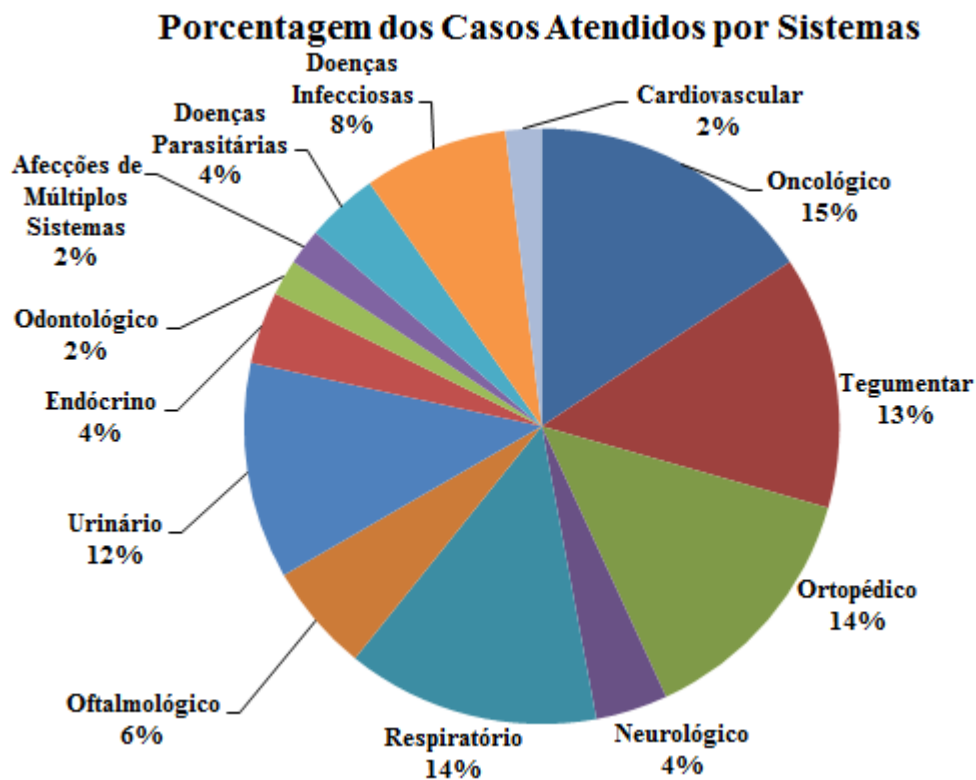
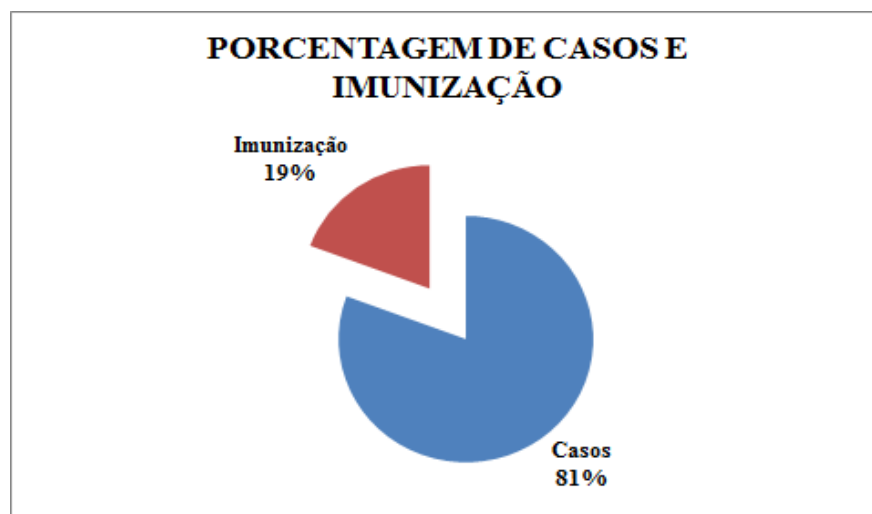


GRÁFICO 7. PORCENTAGEM DE ANIMAIS ATENDIDOS PARA IMUNIZAÇÃO COMPARADOS AOS COM AFECÇÕES



Conforme o gráfico 6 demonstra, os casos predominantes nas consultas da CVCG foram oncológicos, representados por 15% da casuística da clínica. A tabela 17 mostra o detalhamento dos 8 casos oncológicos.

TABELA 17. Atendimentos oncológicos acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Oncológico | Número de Casos |
|---|-----------------|
| Neoplasia em Vesícula Urinária (à esclarecer) | 1 |
| Carcinoma Mamário | 2 |
| Neoplasia Uterina (à esclarecer) | 1 |
| Neoplasia Pulmonar (à esclarecer) | 1 |
| Linfoma (à esclarecer) | 1 |
| Neoplasia em MTD e MPE (à esclarecer) | 1 |
| Neoplasia Vertebral em L7 (à esclarecer) | 1 |

O sistema respiratório ficou em segundo lugar (tabela 18) junto com ortopédico (tabela 19) correspondendo a 14%. O sistema tegumentar correspondeu a 13 % da casuística (tabela 20).

TABELA 18. Atendimentos em sistema respiratório acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Respiratório | Número de Casos |
|-------------------------------------|------------------------|
| Pneumonia (à esclarecer) | 1 |
| Contusão Pulmonar por Atropelamento | 1 |
| Traqueobronquite Infecciosa Canina | 5 |

Os casos de Traqueobronquite Infecciosa Canina foram inseridos na classificação de sistema respiratório e não de doenças infecciosas, devido às lesões se restringirem ao sistema respiratório, mesmo se tratando de uma injúria viral.

TABELA 19. Atendimentos ortopédicos acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Ortopédico | Número de Casos |
|---|------------------------|
| Osteodistrofia Hipertrófica | 1 |
| Rompimento de Ligamento Cruzado Cranial | 3 |
| Fratura de Cabeça do Fêmur | 1 |
| Hérnia de Disco Intervertebral | 2 |

TABELA 20. Atendimentos em sistema tegumentar acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Tegumentar | Número de Casos |
|------------------------------|------------------------|
| Dermatite Úmida | 1 |
| Abscesso Cutâneo por Injeção | 1 |
| Atopia | 2 |
| Otite | 2 |
| DASP | 1 |

O sistema Urinário representou 12% dos 51 casos de afecções como pode ser observado na Tabela 21. A ocorrência de urólitos foi mais prevalente em relação às outras injúrias, seu diagnóstico na CVCG é estabelecido pela associação dos sinais clínicos a exames de imagem confirmatórios.

TABELA 21. Atendimentos em sistema urinário acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Urinário | Número de Casos |
|----------------------|------------------------|
| Cristalúria | 1 |
| Urolitíase | 3 |
| Cistite Bacteriana | 1 |
| Doença Renal Crônica | 1 |

As doenças infecciosas foram responsáveis por 8% dos diagnósticos, porém se fosse inserida nesta classificação a Tranqueobronquite Infecciosa Canina (foi incluída em afecções do sistema respiratório) a casuística se elevaria para 17,64%, alcançando o primeiro lugar na casuística. As doenças infecciosas podem ser evitadas através da vacinação inicial e posteriormente anual. Os casos infecciosos podem ser demonstrados na Tabela 22.

TABELA 22. Atendimentos às doenças infecciosas acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Doenças Infecciosas | Número de Casos |
|------------------------------|------------------------|
| Leucemia Viral Felina (FeLV) | 2 |
| Parvovirose | 2 |

As afecções oftálmicas foram responsáveis por 6% dos casos (Tabela 23), doenças parasitárias (Tabela 24) e endócrinas 4% (tabela 25), odontológicas (Tabela 26), afecções de múltiplos sistemas (Tabela 27) e cardiovascular (tabela 28) 2%.

TABELA 23. Atendimentos oftálmicos acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Oftalmológico | Número de Casos |
|-------------------------|------------------------|
| Ceratoconjuntivite Seca | 1 |
| Ceratite ulcerativa | 2 |

TABELA 24. Atendimentos às doenças parasitárias acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Doenças Parasitárias | Número de Casos |
|-----------------------------|------------------------|
| Giardíase | 1 |
| Babesiose | 1 |

TABELA 25. Atendimentos ao sistema endócrino acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Endócrino | Número de Casos |
|-----------------------|------------------------|
| Hiperadrenocorticismo | 1 |
| Pseudociese | 1 |

TABELA 26. Atendimentos odontológicos acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Odontológico | Número de Casos |
|---------------------|------------------------|
| Cálculo Dentário | 1 |

TABELA 27. Atendimentos às afecções de múltiplos sistemas acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Afecções de Múltiplos Sistemas | Número de Casos |
|---------------------------------------|------------------------|
| Hérnia Diafragmática Crônica | 1 |

TABELA 28. Atendimentos em sistema cardiovascular acompanhados no período de 02 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

| Cardiovascular | Número de Casos |
|-------------------------------|------------------------|
| Insuficiência Cardíaca Mitral | 1 |

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ponto importante a ser considerado no estágio em CCPA no HCV da UDESC é sobre a conduta do pré-operatório em relação à dieta hídrica. Este poderia ser realizado em apenas 2 horas antes da cirurgia em animais adultos, já que o esvaziamento de líquidos no estômago é rápido. Para os casos com suspeita de traqueobronquite infecciosa deveria ser realizada também radiografia simples da região do pescoço para exclusão do possível diagnóstico de colapso traqueal.

Na CVCG a conduta frente aos casos de tosse dos canis poderia ser alterada, visto que a realização de exames radiográficos simples de tórax pudessem indicar anormalidades pulmonares e então entrar com antibioticoterapia se necessário.

4. CONCLUSÃO

Com os 3 meses de estágio cumpridos pôde se compreender a importância desta fase no currículo do curso de Medicina Veterinária. Este momento proporcionou aprendizados, experiências e envolvimento com a responsabilidade e rotina do Hospital de Clínica Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina e Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Foi de suma importância a observação da conduta dos profissionais médicos veterinários frente aos problemas rotineiros da clínica e cirurgia, proporcionando os diversos métodos de diagnósticos e tratamentos conforme a afecção que o paciente apresentasse.

Foi proveitoso o convívio profissional bem como a autonomia dada pelos residentes da clínica do HCV da UDESC aos estagiários de forma supervisionada, para consultas veterinárias.